

SOBRE AS RAÇAS GEOGRAFICAS DE

Crypturellus undulatus (TEMME)

POR OLIVERIO PINTO

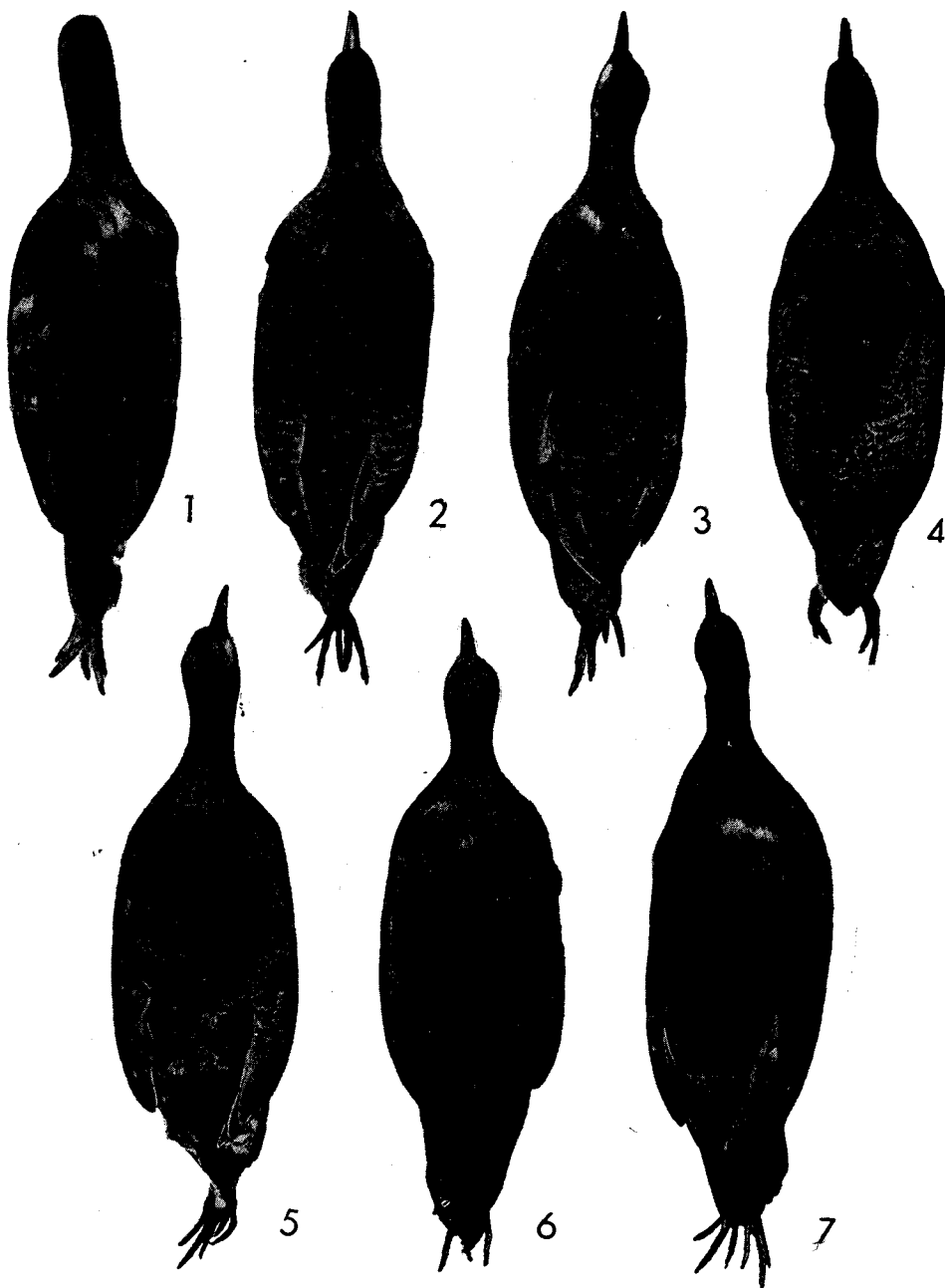
Director Departamento de Zoología, Sao Paulo

A última revisão das raças geográficas de *Crypturellus undulatus* ⁽¹⁾ deve-se a Hellmayr e Conover ², cujas conclusões em grande parte se baseiam sobre material proveniente da mesma fonte de que tenho agora boa cópia de exemplares. Essa vantagem me habilita a formar impressão pessoal sobre este delicado problema, que fui levado a abordar ao fazer a determinação de vários exemplares obtidos durante uma recente excursão ao norte de Mato-Grosso ³. Em junho, nas matas do sítio de Monte Alegre, cerca de noventa quilômetros a sudeste de Cuaibá e na imediata vizinhança da Fazenda Palmeiras, os jaós faziam-se ouvir todos os dias, pela manhã e à tarde; mostravam-se porém então indiferentes ao apêlo do caçador, pelo que não se conseguiu um exemplar sequer, apesar da insistência com que era procurado. Um mês apenas mais tarde, na fazenda Aricá, onde ele parecia existir também em muito maior abundância, não foi porém difícil obter uma boa série, utilizando-se de ordinário o estratagemma simples de atraí-los, imitando-lhe grosseiramente a melancólica toada de três notas. Como anteriormente, obteve-se ainda desta vez um grande excesso de ♂, o que penso dever atribuir-se não tanto à desproporção numérica entre os indivíduos dos dois sexos, mas sim à maior veemência com que se manifesta neles o instinto procriador.

(1) *Tinamus undulatus* Temminck, 1815, Hist. Nat. Pige. et Gallin., III, pp. 582 e 751 (com base em "Ynambú listado" de Azara; Apuntam., Nº 331: Paraguai).

(2) Hellmayr & Conover, Field Mus. Nat. Hist., Zool. Serv., XIII, parte I, Nº 1 (1942), pág. 48.

(3) Agora 6 ♂♂ e uma ♀ do Rio Aricá, serviram para o presente estudo 6 ♂♂ respectivamente de Chapada, Santo Antônio, Rio Piquiri, Coxim, Corumbá, Miranda, e 1 ♂ e 2 ♀♀ de Salobra.



Crypturellus undulatus undulatus

1 — N° 10.113,	♂ ad.,	Corumbá,	Estado de Mato-Grosso
2 — N° 17.047,	♂ ad.,	Coxim,	" " "
3 — N° 29.842,	♂ ad.,	Rio Aricá,	" " "
4 — N° 29.841,	♂ ad.,	" "	" " "
5 — N° 29.862,	♂ ad.,	" "	" " "

Crypturellus undulatus verniculatus

6 — N° 27.860,	♂ ad.,	Rio Claro, Estado de Goiaz.
7 — N° 26.067,	♀ ad.,	Lins, Estado de São Paulo

Abstração feita dos dous inambus pequenos, *Crypturellus tataupa* e *Cr. parvirostris*, que são de encontro muito menos freqüente e não chegaram a ser representados na coleção, o jaó foi o único tinámid silvestre encontrado em toda a zona percorrida pela Expedição. Sua área de dispersão abrange ainda não só o Paraguay, onde foi primeiramente descrito por Azara, mas ainda o extremo norte da República Argentina e a parte oriental da Bolívia, cujas populações, segundo os mais modernos estudos, são inseparáveis das do vale do rio Paraguai ⁴.

A principal característica da forma típica ⁵, que parece diferenciar-se mais de qualquer das outras raças do que estas entre si ⁶, está principalmente em possuir as partes superiores muito distintamente listadas de faixas transversais pretas, sobre fundo mais claro, que é cinzento oliváceo no baixo dorso, e ferrugíneo, mais ou menos carregado, no manto, na base e nos lados do pescoço. As partes inferiores variam entre o branco sujo e o acanelado claro, com mescla abundante de cinza no peito e de caneda nos flancos e nas tíbias, onde se destacam faixas pretas de número e largura muito variáveis. Estes caracteres acharse-iam presentes nas aves do alto Guaporé (Engenho do Gama) colecionadas por Natterer, mas ignora-se si ainda se conservam nas do norte extremo de Mato-Grosso. Conquanto estes caracteres sejam de ordinario bastante nítidos para afastar qualquer dúvida na determinação, os exemplares trazidos do rio Aricá são muito úteis para ilustrar a larguesa das variações individuais experimentadas pela forma típica de *Cr. undulatus*. Excetuando-se apenas uma ♀ (de 1 de julho), que ainda se singulariza pela intensa rufecência do dorso e do pescoço, as partes superiores são muito menos distinta e regularmente listadas do que nas aves do sudoeste de Mato-Grosso, representadas por exemplares de Corumbá, Salobra e Miranda. Em alguns espécimes, especialmente no médio e baixo dorso, as faixas se degradam em simples ondulações irregulares, em tudo semelhantes às de certos exemplos do Brasil centro-oriental, como um ♂ adulto N° 27.860 da col. do Depart. de Zoologia) da fazenda Transvaal (Rio Claro, Goiaz), que ninguém terá dúvida em classificar como *Cr. undulatus vermiculatus* ⁷ (Temminck). Todavia, no alto do manto e na base do pescoço aparecem sempre muito distintamente as faixas pretas sobre fundo ferrugíneo, caráter de que nestes últimos apenas vêem-se vestígios. Num ♂ de Chapada, ao contrário do que seria de esperar, como num outro de São Luiz de Cáceres, localidades cuja latitude não se afasta muito da do Rio Aricá, o dorso é praticamente tão listrado como nas aves da região de Corumbá. Para leste, a área de *Cr. u. undulatus* se estende pelo menos até a zona de Campo Grande e Coxim, não havendo diferença apreciável entre um ♂ (N° 17.047) desta localidade e um outro de Miranda (N° 12.852).

Na caracterização de *Cr. undulatus vermiculatus* considero elemento importante o colorido acanelado intenso dos flancos e das tíbias, peculiaridade

(⁴) Na sinonímia de *Cr. undulatus undulatus* devem incluir-se *Nothocercus scolopax*, Bonaparte, 1856. (Tabl. Parall. Gall., p. 18: tipo de Santa Cruz) e *Tinamus radiatus* G. R. Gray, 1867 (List. Spec. Bds. Brit. Mus., V, p. 100: "Bolívia").

(⁵) Veja a notícia desta viagem, pelo Dr. J. Yepes, em Rev. Argent. Zoogeogr., IV, Nos. 1 e 2, pags. 89-91.

(⁶) Não tenho conhecimento com a problemática *Crypturellus undulatus confusus* (Brabourne and Chubb, 1914) do alto Madeira (Humaitá) e alto Purus (Hiutanaã), cujos caracteres seriam intermediários entre *Cr. u. undulatus* e *Cr. u. adspersus*.

(⁷) *Tinamus vermiculatus* Temminck, 1825, Nouv. Rec. Pl. Color., il. 369: "Brésil" (tipo de São Paulo ou Minas Gerais, col. por. Aug. St. Hilaire).

que embora esteja sujeita às maiores variações, é reconhecível na grande maioria dos exemplares, e atinge às vezes ao exagero, como é o caso de uma ♀ adulta (Nº 2.692) de Franca (norte de S. Paulo) colecionada em setembro de 1902 por Dreher, e um ♂ (Nº 27.760) da fazenda, Transvaal, obtido por Walter Garbe em outubro de 1941.

Com as raças da bacia amazônica é muito mais fácil o diagnóstico da raça paraguaio-matogrossense, visto como em todas a diluição das faixas dorsais é ainda maior do que em *C. u. vermiculatus*, transformando-se em vermiculações muito mais finas e irregulares, às vezes quase imperceptíveis. *Cr. undulatus adspersus*⁸, que abrange todas as populações da margem meridional da baixa porção do Amazonas, desde a região de Belém (Rio Acará), até a margem direita do baixo Madeira (Borba), aproxima-se de *Cr. undulatus undulatus* não só pela côr fortemente arruivada do dorso e do manto, como pela presença de faixas pretas sobre fundo ferrugem na base e nos lados de pescoço. Estes caracteres, a que Hellmayr atribui importância capital na caracterização da raça encontram-se muito nitidamente em exemplares do baixo Tapajós e com especialidade num espécime insexuado (Nº 16.074) de Caxiricatuba; variam porém extremamente na série do Lago do Batista (leste do baixo Madeira), em que não ha um só exemplar comparável aos do Tapijós no que respeita às faixas do pescoço. As populações da margem norte do baixo Amazonas foram convenientemente reconhecidas como raça independente por Hellmayr sob o nome de *Cr. undulatus simplex* (Salvadori)⁹, à vista de algumas diferenças, que embora leves, e nem sempre muito claramente perceptíveis, patenteiam-se ao serem confrontadas séries suficientemente numerosas. Exemplares de Itacoatiara, Igarapé Anibá e Lago Canaçari, localidades da margem esquerda do baixo Amazonas, concordam na coloração bruno-arruivada do dorso (muito menos ru-fescente do que em *Cr. u. adspersus*) como na ausência de ferrugem e de faixas pretas distintas no pescoço. Parece-me, contudo, a julgar pelo material que temos em mãos, ter Hellmayr exagerado sua semelhança com *Cr. u. vermiculatus*, pois além de possuírem as vermiculações muito mais finas, em nenhum caso se vê a côr canela, que raramente falta às tibias e flancos destes últimos.

Crypturellus undulatus yapura (Spix)¹⁰, que reúne segundo o mencionado ornitologista as populações de ambas as margens do Solimões (tambem as do alto Amazonas extra-brasileiro) e está representada por uma série grande de João Pessoa e Rio Eiru, muito fracamente se distingue da raça anterior, conquanto apresente mais denegridas as partes superiores (especialmente o píleo) e mais claro, mais acinzentado (menos amarelado) o lado ventral. Comum às duas raças é o vivo contraste entre a alvura da garganta e o pescoço pardo-escuro.

(⁸) *Tinamus adspersus* Temminck, 1815, Hist. Nat. Pig. et Gallin., III, pags. 585 e. 731: "Pará" (= Belém).

(⁹) *Crypturus simplex* Salvadori, 1895, Cat. Bds. Brit. Mus., XXVII, p. 531: Rio Rupununi (Guaiana Inglesa).

(¹⁰) *Pezus yapura* Spix, 1825, Av. Spec. Nov. Bras., II, pag. 62, pl. 78: Rio Japurá.